

## Relatório da Escuta da Vítima

**Processo:** 2023/04567 – Ação Civil e Penal por Abuso de Menores na Associação Casa da Juventude, Lda.

**Autor/Requerente:** João Silva, menor, representado por Maria Silva (mãe)

**Réus/Requeridos:** Associação Casa da Juventude, Lda. e Carlos Mendes (ex-diretor)

**Mandatários:** Dr. Luís Costa (OA 12345) – Dr. Luís Costa; Dra. Sofia Almeida (OA 67890) – Dra. Sofia Almeida

**Juiz:** Dr. António Ribeiro – Vara de Família e Menores de Lisboa

**Data da escuta:** 12 de janeiro de 2024

**Local:** Sala de Audiências da Vara de Família e Menores, Lisboa

### Presença:

- **Perito Psicólogo:** Dra. Cláudia Ferreira, Licenciada em Psicologia Clínica, número de inscrição na Ordem dos Psicólogos (OP) 112233.

- **Assistente Social:** Sr. Pedro Santos, Assistente Social (NISS 987654321).

- **Advogada da Requerente:** Dra. Sofia Almeida.

- **Representante do Ministério Público:** Dr. Rui Gomes.

- **Testemunha de apoio:** Maria Silva (mãe da vítima).

---

### 1. Objetivo da Escuta

A escuta foi realizada em cumprimento da determinação judicial de **tutela de urgência** (Despacho n.º 2023/018, de 30 de dezembro de 2023), com o objetivo de:

1. **Obter o relato direto da vítima** acerca dos factos alegados de abuso sexual e negligência de vigilância.
2. **Avaliar a credibilidade e a consistência** do depoimento, mediante análise pericial psicológica.
3. **Preservar a prova testemunhal** em forma de registro escrito, a ser anexado ao processo.

---

### 2. Metodologia Utilizada

Etapa	Descrição	Duração
<b>Acolhimento</b>	Receção da menor (João Silva) por parte da perita, explicação do procedimento e garantia de confidencialidade.	15 min
<b>Entrevista sem estrutura fixa</b>	Conversa livre, com perguntas abertas, adaptadas à idade e nível de desenvolvimento cognitivo da vítima (10 anos).	45 min
<b>Perguntas dirigidas</b>	Utilização de um roteiro de 12 perguntas, elaborado com base no Manual de Entrevista a Crianças Vítimas de Abuso (Ministério da Justiça, 2022).	30 min
<b>Encerramento</b>	Reforço da proteção, oferta de apoio psicológico contínuo e assinatura do termo de consentimento pelos responsáveis.	10 min

A entrevista foi gravada em áudio (arquivo **ESCUTA\_2024\_01\_12\_JoãoSilva.wav**) e transcrita integralmente, sendo a presente síntese uma versão resumida para fins de relatório pericial.

---

### 3. Resumo do Conteúdo da Escuta

**3.1 Contextualização Inicial** A vítima relatou que frequentou a **Associação Casa da Juventude, Lda.** entre os anos de 2015 e 2020, quando tinha entre 5 e 10 anos. Durante esse período, esteve sob a supervisão do ex-diretor **Carlos Mendes** e de vários monitores, entre eles o Sr. Jorge Almeida (não réu).

### 3.2 Narrativa dos Factos Alegados

Pergunta	Resposta da Vítima (resumo)
1. Quando começou a frequentar a associação?	“Comecei a ir quando tinha 5 anos, em setembro de 2015.”
2. Quem eram as pessoas que mais te acompanhavam?	“O Carlos, o Sr. Jorge e a professora Ana.”
3. Já se sentiu incómodo com algum adulto?	“Sim, o Carlos às vezes me pedia para ficar só com ele.”
4. O que o Carlos lhe fazia quando ficavam a sós?	“Ele me tocava nas costas e depois... no peito. Eu não gostava.”
5. Com que frequência isso acontecia?	“Acho que era quase todo mês, às vezes duas vezes.”
6. Alguém lhe contou o que estava a acontecer?	“Eu contei à minha mãe quando tinha 8 anos, mas ela não acreditou.”
7. Já tentou impedir?	“Quando ele começou a me tocar de outra forma, eu corri para a porta, mas ele dizia que era brincadeira.”
8. Sentiu dor ou desconforto?	“Sim, doeu e eu ficava triste depois.”
9. Algum outro colega viu ou ouviu algo?	“O André (outro filho da associação) viu uma vez, mas ele não disse nada.”
10. Já recebeu algum presente ou recompensa?	“Ele dava meias novas quando eu ficava calmo.”
11. Como se sente agora, ao lembrar desses momentos?	“Tenho medo de ficar sozinho e sinto que ainda dói.”
12. Deseja que algo seja feito?	“Quero que o Carlos pare de fazer isso a outras crianças.”

### 3.3 Observações Não-Verbais

- **Linguagem corporal:** Durante a entrevista, a vítima apresentou sinais de tensão (aperto de mãos, postura encolhida) ao mencionar o nome “Carlos”.
- **Expressões faciais:** Sinais de desconforto ao descrever “toques” e “dor”.
- **Tempo de resposta:** Respostas foram dadas de forma espontânea, sem hesitação excessiva, indicando familiaridade com o tema.

---

## 4. Avaliação Pericial da Credibilidade e Consistência

**4.1 Critérios Aplicados** A perita utilizou os seguintes critérios, conforme o **Código de Processo Penal** (art. 208.<sup>o</sup>) e a **Jurisprudência do Supremo Tribunal de Justiça** (Acórdão 123/21.5T8LSB):

1. **Coerência interna** – ausência de contradições significativas entre os diferentes momentos narrados.
2. **Correspondência com o contexto factual** – verificação da existência da associação, dos monitores e das datas referidas.
3. **Comportamento não-verbal** – congruência entre discurso e linguagem corporal.
4. **Nível de detalhe** – presença de informações específicas (ex.: “meias novas”, “meses de setembro a novembro”).
5. **Ausência de indicações de sugestão externa** – análise de possíveis influências de terceiros durante a entrevista.

#### 4.2 Resultado da Avaliação

Critério	Avaliação	Comentário
<b>Coerência interna</b>	<b>Alta</b>	O relato mantém uma linha temporal lógica; as datas e idades coincidem com o histórico escolar da vítima.
<b>Correspondência factual</b>	<b>Confirmada</b>	A existência da Associação Casa da Juventude, Lda., bem como a presença de Carlos Mendes como diretor entre 2014-2020, foi corroborada por documentos públicos (Registo Comercial n.º 987654321).
<b>Comportamento não-verbal</b>	<b>Conforme</b>	Sinais de tensão e desconforto foram consistentes com a natureza dos factos alegados.
<b>Nível de detalhe</b>	<b>Elevado</b>	A vítima descreveu objetos (meias, “toques nas costas”) e situações específicas (ex.: “quando a porta estava fechada”).
<b>Sugestão externa</b>	<b>Negada</b>	Não foram observados indícios de condução dirigida; a entrevista seguiu o protocolo de perguntas abertas.

**Conclusão pericial:** A perita **Dra. Cláudia Ferreira** considera que o depoimento da vítima apresenta **credibilidade alta** e **consistência robusta**, não havendo indícios de fabricação ou de influência externa que comprometam a sua veracidade. Recomenda-se a sua inclusão como prova testemunhal no processo e a continuidade de acompanhamento psicológico da vítima.

#### 5. Recomendações e Medidas de Proteção

1. **Manutenção da tutela de urgência** – manter a proibição de contato entre a vítima e o réu Carlos Mendes, bem como a suspensão de quaisquer atividades da Associação que envolvam menores, até decisão final.
2. **Acompanhamento psicológico continuado** – designar um psicólogo especializado em trauma infantil para sessões quinzenais, com relatório de evolução a ser juntado ao processo.

3. **Procedimento de produção de prova pericial adicional** – solicitação de exame de DNA de vestígios recolhidos nas instalações da associação (ex.: roupa da vítima) para corroborar a narrativa.
  4. **Comunicação ao Ministério Público** – encaminhamento de cópia integral da presente escuta para fins de instrução criminal (processo penal nº 2023/04567-P).
- 

## 6. Anexos

- **Anexo I:** Transcrição integral da escuta (arquivo **ESCUTA\_2024\_01\_12\_JoãoSilva.pdf**).
  - **Anexo II:** Termo de consentimento assinado por MariaSilva (mãe) e pelo representante legal da Associação Casa da Juventude, Lda. (recebido em 13 de janeiro de 2024).
  - **Anexo III:** Fotocópia do documento de identificação da vítima (Cartão de Cidadão nº 123456789) e da sua mãe (NIF 987654321).
- 

**Lisboa, 14 de janeiro de 2024**

*Dra. Cláudia Ferreira*

Perita Psicóloga – OP 112233

---

*Este relatório foi elaborado de acordo com as normas do Código de Processo Civil (art. 483.º) e do Código de Processo Penal (art. 208.º), destinando-se a integrar o processo n.º 2023/04567, a ser apreciado pela Vara de Família e Menores de Lisboa.*